JDE 73
ANO XIII
JORNAL DE ESPIRITISMO
NOVEMBRO.DEZEMBRO.2015
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10
ATUALIDADE

Ninguém adormece para sempre

Recordamos que no derradeiro domingo de agosto o jornal diário arrastava o título "Autor de "Despertares" adormeceu para sempre". É óbvio: para sempre... é muito tempo! Mas é o ângulo que alinha as palavras, e o da autora é esse. O nosso é outro...

foto loucamoty

Entre fronteiras

foto abcnews

O tempo é uma máquina de fluxo e refluxo ao sopro das leis naturais. Comportar-se-á por vezes como uma mesma massa de água?

As ondas enrolavam na areia, mas ainda assim o mar estava calmo naquele dia de sol.
Estranho mesmo era o que se via antes do horizonte, fartaram-se de comentar no dialeto comum os nativos, quando as caravelas ancoraram ali a primeira vez.
Seriam os deuses? Era bom? Era mau?
Na oferta de quinquilharias nunca antes vistas eram bons quanto baste, mas quando a espada veio a impor o deus antropomórfico, a porca torceu o rabo.
Além disso, poderia lá um deus bom deixar o filho ser espetado em troncos! Eram maus, concluíram muitos outros.
Chegava, além da escravidão, a peste. A colonização. O ouro, aquele a que deitaram logo mão e o que obtiveram pela exploração de abundantes recursos naturais, cruzou mares. Transportado, amontoou-se em vagas sucessivas. Mascarado na penumbra do deus da cruz age Mamon, o infeliz deus do vil metal referido no evangelho. Espanhóis, portugueses, holandeses, ingleses, franceses, belgas…
Vem a erraticidade, passam vidas sobre vidas.
Na viragem do terceiro milénio, com cerne aparentemente centrado no Ocidente, o Médio Oriente desestabiliza ditaduras. O equilíbrio precário entre tribos e etnias esboroou.
Século XXI, ano da graça de 2015.
A crueldade ocupa o espaço livre e fala mais alto. O povo, heterogéneo, foge em massa para noroeste, em busca de um outro Eldorado, este, porém, incerto e frio, embrulhado embora em fino papel de seda, com laçarote. Afluem os chamados migrantes…
O tempo é uma máquina de fluxo e refluxo ao sopro das leis naturais. Comportar-se-á por vezes como uma mesma massa de água?
Dizem os Espíritos sábios, um pouco por todo o lado, em todos os tempos: semeia-se livremente, colhe-se em função disso. Falam de um mundo de expiação e provas, onde a pena de talião domina.
Enquanto o homem quiser, quando não quiser tem de dar espaço ao amor maior, unidirecional, sem retorno nem cobrança, para que a caridade, o amor em movimento, surja, discreta, no dia-a-dia, em pensamentos, em ações.
Brilham as estrelas. Como brilham! Jesus de Nazaré deixava a ideia pouco compreendida há dois milénios: o amor cobre a multidão dos pecados.
No fluxo das leis naturais – ver por favor "O Livro dos Espíritos", parte terceira, Das leis morais – só a melhoria interior de cada um, sem exibição, pode alterar o regime de aplicação da lei natural a partir da consciência de cada um do mundo de expiação e provas para um mundo de regeneração, onde o bem dominará sem lança e espada.
Cai a pena de talião, o ser humano fica bem mais perto da verdade em que vive.
Educação, saúde, habitação não serão mais negócios cegos na lei da oferta e da procura, serão processos de superação evolutiva da humanidade, em luzes novas, por vezes antes vistas, sempre incompreendidas. Para quando?
Mister se faz cada um fazer por isso.

A lição do fogo

Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele.

foto locomotiv

Um membro de um determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso, deixou de participar de suas atividades.
Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.
Adivinhando a razão da visita, o homem deu boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando.
O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio sério que se formava, apenas contemplava a dança das chamas em torno dos pedaços de lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram. Cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado.
Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto.
Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez. Em pouco tempo, o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto por uma espessa camada de fuligem acinzentada.
Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos.
O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele.
Quando o líder alcançou a porta para partir, o seu anfitrião disse:
- Obrigado, por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo. Deus te abençoe!
Reflexão: aos membros de um grupo vale lembrar que eles fazem parte da chama e que longe do grupo perdem todo o brilho.
Aos líderes destes grupos vale lembrar que eles são responsáveis por manter acesa a chama de cada um e por promover a união entre todos os membros, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

Fonte: http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-363.htm

foto locomotiv

Velas à noite

Maria escreveu em agosto: «Contacto-vos porque tenho uma dúvida que me intriga, e para a qual peço o favor se me podem esclarecer: há algum fundamento ou é apenas superstição, de que acender velas em casa à noite, sobretudo a partir das 21h00, atrai os espíritos que necessitam de luz, e por isso não devem ser acesas? Obrigada».

A resposta seguiu: «Olá Maria, cada pessoa, e cada doutrina, têm a sua forma de pensar. Vamos responder sem pretensões de tudo sabermos, e sem querermos desrespeitar ninguém (a nossa opinião vale tanto como qualquer outra, e cabe a cada pessoa escolher que opinião lhe parece melhor).
O mundo dos Espíritos é uma outra dimensão, paralela à nossa, mas que se rege por leis diferentes do nosso mundo.
Desde tempos imemoriais que os seres humanos sabem que os Espíritos existem, e a História mostra-nos diferentes formas de as diferentes civilizações lidarem com o mundo espiritual.
Nos tempos mais antigos, pensava-se que os Espíritos eram deuses, e faziam-se oferendas aos supostos deuses para obter boas colheitas, chuva, casamento para os filhos e as filhas, fortuna, vitórias militares, boas caçadas, etc., os nossos antepassados iam a correr oferecer incensos, perfumes, produtos da terra e animais, nos altares.
Nesses tempos também havia a percepção de que havia Espíritos mais turbulentos. Naturalmente, os nossos antepassados tinham-nos também na conta de deuses, e achavam que eram eles que provocavam terramotos, tempestades, secas, guerras, etc. E também lhes faziam oferendas, no intuito de os aplacarem.
Hoje, boa parte das pessoas sabe que os Espíritos são apenas pessoas como nós, que já viveram na Terra, mas ainda persiste a ideia de que as coisas materiais podem de alguma forma atrair ou afastar os Espíritos, captar-lhes os favores, irritá-los, etc.
É por isso que vemos pessoas que usam talismãs, que recitam esconjuros, que repetem fórmulas e rituais no intuito de obterem este ou aquele resultado junto dos Espíritos. Nenhuma dessas coisas tem o mínimo efeito. Os Espíritos estão ao mesmo tempo longe de nós (porque estão noutra dimensão) e perto de nós (porque continuamente nos cercam, frequentam os mesmos lugares que nós, podem ver-nos e ouvir-nos).
Acender velas ou não as acender, não adianta nem atrasa. Uma pessoa que goste de acender velas para perfumar a casa, para decorar, para dar um ambiente romântico, pode estar totalmente descansada, que não é por isso que os Espíritos se aproximam ou afastam.

O mundo dos Espíritos é uma outra dimensão, paralela à nossa, mas que se rege por leis diferentes do nosso mundo.

Tudo vai da nossa intenção, do nosso pensamento. Um católico que vá à igreja acender uma vela em honra do santo da sua devoção, está, a seu modo, a fazer uma ação louvável, de acordo coma sua crença. Um par que acenda velas para um jantar romântico está simplesmente a criar um ambiente de harmonia e encanto. Mas se eventualmente alguém se puser a acender velas para chamar os Espíritos (como fazem alguns adolescentes, estouvados, como é próprio da idade), então vai atrair os Espíritos. Por causa das velas? Nem por isso. Apenas por causa do pensamento.
Conclusão: nada de material influencia as relações entre o mundo material e o mundo espiritual. Apenas o nosso pensamento.
Muitas pessoas perguntam-nos como afastar os "maus Espíritos".
É simples: atraindo os bons. E como?
Também é simples: cultivando os bons pensamentos, palavras e ações, qualquer que seja a nossa crença. Estando nós na companhia dos bons, os menos bons já não nos alcançam com as suas sugestões e sensações desagradáveis. Talvez até queiram fazer parte do grupo e se resolvam a mudar para melhor.
Abraço amigo e disponha sempre!».

Receber psicografia

Cristiano diz por e-mail: «Bom dia, tendo perfeita consciência que a comunicação com os espíritos só se dá se for merecimento ou permitido por leis maiores, pergunto se existe algum sítio em Portugal onde me possa habilitar a tentar a receber psicografia ou participar em alguma sessão de manifestação de entidades? Visto que me parece que os centros espíritas em Portugal não fazem este tipo de atividades pelo menos aberto ao público em geral».

O missivista de serviço da ADEP não tarda a responder: «Olá Cristiano. No Brasil, o Espiritismo está mais na cultura popular, e há sessões de intercâmbio mediúnico (como, por exemplo, as de psicografia), que são abertas ao público, na certeza de que comparecem pessoas que compreendem e respeitam os trabalhos em curso.
Em Portugal, o Espiritismo ainda padece de certos estigmas de incompreensão, e esse tipo de trabalho tende a atrair muita gente sedenta de espetáculo. E a isso o Espiritismo não se presta.
No entanto, se deseja receber alguma comunicação de um ente querido, há centros que aceitam esses pedidos, obviamente que sem qualquer tipo de compromisso, pois o Espírito em questão pode ou não ter condições e autorização divina para se manifestar.
Se o Cristiano pretende um dia vir a colaborar numa reunião mediúnica, não há nenhum tabu a respeito disso. É uma tarefa espírita como qualquer outra.
Começará por fazer o curso básico (num centro ou online, em www.adeportugal.org/cbe), depois o curso de estudo e educação da mediunidade, e a seu tempo virá a oportunidade de participar nessa edificante tarefa.
Abraço amigo e disponha sempre».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator**: Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Amadora: Encontro de Educadores

Domingo, dia 8 de novembro, entre as 9h00 e as 16h00, decorre na sede da Federação Espírita Portuguesa, na Amadora, o Encontro Nacional de Educadores Espíritas.
Do programa constam assuntos do maior interesse, tais como «Défice de atenção, depressão e vícios», por Gláucia Lima, «Graus de perceção», por Paulo Mourinha, «Plano orientador para educadores», por Ana Duarte, «Ambiente e arte», por Cristina, Daniela e Reinaldo, e «Inter-relação família-educadores», por Marco Leite, do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira.
Pode inscrever-se em http://goo.gl/forms/ek2LHUfjJp ou enviando e-mail para federacaoespiritaportuguesa@gmail.com.

Plano Nacional de Evangelização Infanto-Juvenil

O GCNDIJ continua a trabalhar com objetivos definidos e calendarizados. Os temas em finalização até final de setembro são Consciência, Dor, Morte e Perdão, bem como alguns capítulos do livro "Eu e Jesus - Parábolas e Efemérides", ficando, então, concluído o 3.º ano.
Em estudo e preparação estão as matérias relativas aos temas do 4.º ano: Oração, Caridade, Progresso e Amor, e os restantes capítulos do livro "Eu e Jesus", na componente moral. Tal como para os outros temas, estes serão apresentados de forma pormenorizada no capítulo Plano Curricular do Programa e desenvolvidos nas planificações semanais como orientações pedagógicas para o Educador.
Simultaneamente estão a decorrer a revisão e reajuste do Programa, alargando a sua área de intervenção, ampliando a sua ação, não só a nível da educação espírita para crianças e jovens, mas também desenvolvendo um programa de apoio para os pais, principais responsáveis no processo educacional dos seus filhos. Pretendemos, desta forma, tornar o Programa mais abrangente, mais atual e dinâmico; para tal sentimos necessidade de fazer algumas alterações, quer no que se refere à sua denominação, quer no formato por que optámos inicialmente.
Todos estes trabalhos de revisão e alargamento da abrangência do Programa, o lançamento dos 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, prevê-se que venham a estar concluídos durante o corrente ano.
Para o 1.º ano, idade de 6 anos, desenvolvemos um Projeto mais arrojado, que nos obriga a adiar um pouco mais o seu término; a coleção de livros que dará apoio ao 1.º ano (um conjunto 36 aulas) desenvolverá os temas "Quem Sou?", "Eu e Deus", Eu e os outros" e "Eu e a Natureza"; estes temas serão abordados de forma intercalada, respeitando as especificidades da idade.
Iremos atualizando as notícias; fique atento!
Documentação disponível para download em: https://fepgcndij.wordpress.com/
"Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude. Educa e edificarás o paraíso na Terra."
Fonte Viva – Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel.

Está a chegar o ano do Congresso Mundial

Lisboa acolhe o próximo Congresso Espírita Mundial já em 2016, entre 7 e 9 de outubro, no MEO Arena. A organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com a Confederação Espírita Internacional (CEI), instituição que agrega representantes de 36 países.
O prazo para apresentação de temas escritos, entre os seleccionados em fase anterior, já passou. A possibilidade de os organizadores poderem fazer um pré-programa está iminente.
Com inscrições limitadas aos lugares disponíveis – apenas 2 mil – quem quiser inscrever-se deve fazê-lo através do site www.8cem.com. Alternativamente a sua inscrição poderá ser feita também através dos serviços da Federação Espírita Portuguesa - geral@feportuguesa.pt

Fernando de Lacerda e outros eventos

Na Federação, ainda em novembro, haverá dia 14 um encontro subordinado ao tema Fernando de Lacerda, como homenagem aos 150 anos passados sobre o seu nascimento.
Dia 20 de dezembro decorre o Encontro de Natal na Federação Espírita Portuguesa e entre 24 de novembro e 3 de dezembro Carlos Campetti estará de passagem por Portugal.
Para ir acompanhando detalhes pode ir consultando o site da Federação – www.feportuguesa.pt

Perturbação do sono – "paralisia noturna"

Gláucia Lima, psiquiatra e estudiosa de espiritismo, dá continuidade a esta secção e elucida sobre dúvidas agora surgidas.
Tenho uma sensação que me acompanha durante à noite, por vezes, quando estou a dormir tenho a sensação que estou acordada e não me consigo mexer. Fico apavorada e acho que vou ter um ataque de pânico. Na sua opinião como explica isso, considerando também a doutrina espírita?

Gláucia Lima – Esta sensação descrita pela leitora está definida pela medicina do sono como "paralisia noturna" – sendo considerada uma perturbação do sono ou parassonia, quando a pessoa acorda e não se consegue mover. É descrita em várias culturas, tendo uma conotação científica e uma conotação esotérica, espiritual.
Existem outras perturbações nesta categoria, como: o terror noturno (acordar recorrentemente com pesadelos e muita ansiedade, normalmente sem se recordar do que estava a sonhar); o sonambulismo (agir sem despertar completamente); o bruxismo (ranger de dentes); síndrome das pernas inquietas, dentre outras.
Normalmente acontecem no sono REM "Rapid Eye Movement" ("movimento rápido dos olhos"). Nesta fase do sono, o cérebro bloqueia os neurónios motores, para que o corpo não obedeça as ordens sonhadas ou as acate, conhecida como "atonia do REM". O resultado é a impossibilidade em se mover ou a "Paralisia do sono". Está relatado que estes estados podem ser acompanhados de alucinações hipnagógicas (visões que ocorrem antes do dormir).
A explicação médica para este acontecimento segue no sentido de, quando acordamos de um sono REM, o corpo manter a atonia, logo fica temporariamente incapaz de se mover. Há vários estudos que demonstram que pode acontecer uma ou duas vezes na vida de qualquer pessoa, aumentando a probabilidade quando existe situações de stress elevado, sono induzido por medicamentos (anti-histamínicos, indutores do sono), privação do sono, indução consciente de sonho lúcido.

Para a Doutrina Espírita, o indivíduo constituído por uma tríade de espírito, perispírito e corpo físico, durante o sono, desprende-se do seu corpo físico, podendo durante o período de sono, transportar-se para as esferas espirituais.

A propósito, relato o caso de uma paciente da minha consulta:
(Paula): - "Chamava o meu marido e ele não me socorria"?
- Estava acordada e quase a entrar em pânico!
- Via uma mulher vestida de preto ao meu lado, mas, não lhe via a cara!
-Tive uma sensação de falta de ar e de peso no peito.
- Ela estava ao meu lado.
- Perguntei-lhe: Adelina é você?
- Foi a primeira coisa que me ocorreu. Só poderia ser a Adelina. (sogra desencarnada).
- Dei pontapés no meu marido e tentei acender a luz do candeeiro, mas, a luz não acendeu, estava fundida.
- Até que já em desespero e a ponto de ter um ataque cardíaco o meu marido acordou-me. Consegui finamente mexer-me!".
(João): - Tu estavas a sonhar Clara?!
(Paula): - Porque tu não me socorreste? Estava farta de te gritar!
- Era a tua mãe que estava aqui?". (A sogra falecerá há 7 anos)
(O marido acendeu a luz do candeeiro!)
(Paula):- "Afinal a luz não está fundida!?"
A compreensão espiritual do fenómeno é descrita em várias culturas de diferentes maneiras, mas de uma forma geral, todas elas remetem para uma força sobrenatural (fantasma, espírito) que causam a paralisia do sono.
Há relatos na cultura brasileira que a paralisia do sono pode ter se originado da lenda da "Pisadeira", segundo a qual, durante o sono, uma mulher lendária pisa sobre o peito da pessoa que está dormindo, enquanto esta vê tudo e não pode fazer nada e daí a sensação de peso no peito.
Na cultura portuguesa a "paralisia do sono" era, até ao século XX, atribuída a uma personagem do folclore denominada "Fradinho das Mãos Furadas". Ele sentava-se em cima das pessoas durante a noite e mexia em objetos da casa, mudando as coisas de um lado para o outro.
Para a Doutrina Espírita, o indivíduo constituído por uma tríade de espírito, perispírito e corpo físico, durante o sono, desprende-se do seu corpo físico, podendo durante o período de sono, transportar-se para as esferas espirituais.
Ao retornar ao seu corpo físico, e nunca deixando de a ele estar ligado, através do "cordão prateado", o espírito, pode estar consciente do seu retorno, mas, o seu corpo físico ainda não estar suficientemente ativado nas suas funções orgânicas para o receber, correspondendo esta inatividade física a uma paralisia motora enquanto o espírito está presente, consciente e ativo.
No caso relatado, a Paula, estava consciente, via e ouvia aquela que achava que podia ser a sua sogra e sendo ou não a mesma, era uma presença espiritual desagradável a sua pessoa. Espiritualmente, não conseguia chamar o seu marido e nem desligar a luz do candeeiro, o que lhe causava a sensação de pânico. Ao ser acordada pelo marido apercebeu-se que a luz não estava fundida, porque com as mãos do espírito não podia manipular o interruptor.
O "desprendimento espiritual" é uma faculdade anímica, todos nós o fazemos, todas as noites através do sono, mas este retorno habitualmente é bem-sucedido, e nós não nos lembramos de como o fazemos. Por ocasião deste desprendimento, a Paula conscientemente via os espíritos, pela faculdade da vidência.
Foi orientada a fazer uma técnica de higiene do sono que ajuda a regular o padrão do sono e o controlar a mente, aumentado a eficácia do seu sono e prevenção dos sintomas apresentados:

Técnica da preparação para o sono
1.Procure ter um ritmo de sono regular que satisfaça a sua necessidade de sono diário.
2.Antes de dormir, ponha-se numa posição confortável e faça uma leitura breve, edificante.
3.Afaste da sua mente as preocupações diárias, as suas angústias, os seus medos - o que seja negativo na sua vida.
4.Sintonize pensamentos edificantes, lembre-se de passagens agradáveis, pessoas de quem gosta - o que é positivo na sua vida.
5.Eleve os seus sentimentos e agradeça pelo seu dia, pelas suas conquistas, pelas suas vitórias.
6.Programe a sua mente: "Eu vou ter uma boa noite de sono, vou dormir X horas, vou ter um sono repousante e restaurador e vou despertar bem-disposto(a), às X horas, para um dia feliz e realizado!".
Tenha uma noite Feliz!

P.S. - Vale ressaltar que existem psicofármacos que diminuem a incidência destes fenómenos, por atuarem na regulação do sono REM.

Religiosidade: abertura no hospital

foto jorge santos

Tivemos notícia, através do Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), da cidade do Porto, que o Centro Hospitalar de São João «se encontra a concluir o processo de implementação de um novo modo de acolhimento aos ministros de culto das diversas comunidades religiosas, com vista a garantir simultaneamente o acesso de todos junto dos membros das suas comunidades e evitar toda e qualquer forma de proselitismo».
A iniciativa está a ser implementada pelo SAER - Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa, chefiada pelo padre José Nuno. Já houve, na manhã do dia 14 de outubro, quarta-feira, entre as 11h00 e as 13h00, na aula magna da Faculdade de Medicina do Hospital de São João, um encontro que marcou o início «do novo processo de acolhimento e integração dos representantes dos diversos credos», lê-se na convocatória.
«Estavam presentes cerca de 200 pessoas», disse Jorge Santos, do CECA, que compareceu, e adianta que essa comparência se estendeu a diversas individualidades, nomeadamente ao «presidente do Conselho de Administração do Hospital de S. João, ao bispo do Porto, à enfermeira diretora, restantes enfermeiros, médicos chefes de serviço, porteiros e vigilantes».
Afirmou Jorge Santos: «Gostei do acolhimento, que me pareceu sincero, franco, honesto e com uma vontade enorme de fazer com que qualquer doente veja satisfeito um direito seu» e, como explicou o padre José Nuno, «que estas pessoas entrem no hospital não num faz de conta pouco dignificante ou encobertos por uma visita».
A liberdade de consciência garantida a qualquer cidadão pela Constituição da Republica Portuguesa é uma lei superior que a isto também obriga.

Alcobaça: aniversário da ACEA

Na tarde de sábado, 19 de setembro, às 16h00, celebrou-se o 3.º aniversário da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA), com a apresentação do filme "Chico Xavier", seguido de espaço para perguntas e respostas e convívio de comemoração desta data.
O filme de origem brasileira, lançado em 2010, dirigido por Daniel Filho, com base no livro "As vidas de Chico Xavier", de Marcel Souto Maior, retrata a vida do conhecido médium e espírita Francisco Cândido Xavier, exemplo de homem de bem. A ACEA fica na Rua da Padeira, n.º 4 - Casal do Rei - 2460-609 Aljubarrota, Portugal; tel. 966460878 - http://acealcobaca.blogspot.pt.

Rio Tinto Curso Básico de Espiritismo

A Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda (ACE), cuja sede fica na Rua da Ferraria, n.º 615 - 4435-250 Rio Tinto, no subúrbio da cidade do Porto, abriu inscrições para uma nova turma de Curso Básico de Espiritismo, que decorre às segundas-feiras às 21h30.
Temas como a mediunidade e a escala espírita, os precursores da doutrina espírita, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, as leis morais, o fluido cósmico universal, serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interatividade com os participantes.
Este curso desdobra-se numa dezena de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e prevê-se que venha a terminar em junho do ano que vem. Para participar nesta turma, quem estiver interessado deve inscrever-se quanto antes, devendo preencher presencialmente ou via internet (envio de e-mail - aceflriotinto@gmail.com) a ficha de inscrição e dirigi-la à ACEFL. As inscrições são obrigatórias e completamente gratuitas, bem como tudo o resto no curso.
Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir dos 15 anos, seja ou não espírita.
Mais informações: aceflriotinto@gmail.com - Site - https://acefl.wordpress.com ou http://www.facebook.com/acelacerda.

Anorexia, bulimia, juventude e espiritismo

Sexta-feira, dia 18 de setembro, às 21h00, teve lugar uma palestra subordinada ao tema ANOREXIA, BULIMIA, JUVENTUDE E ESPIRITISMO, apresentada por Paulo Mourinha.
Os temas foram desenvolvidos na ótica espírita. Esta palestra decorreu na sede do Centro de Cultura Espírita, no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, n.º 34, R/C. como sempre, as entradas foram livres e gratuitas.
Este centro tem página na Internet em www.ccespirita.org e e-mail cce@caldasrainha.net. A palestra, que contou com perguntas colocadas pelos presentes, foi gravada em vídeo e está on-line no Youtube.

Braga: a sobrevivência do ser

Teve lugar na Associação Espírita Caminheiros do Amor, em Braga, no dia 23 de setembro pelas 21h00, uma palestra subordinada ao tema "A sobrevivência do Ser", com a palestrante convidada Ângela Lima, colaboradora do Centro Espírita Léon Denis, Rio de Janeiro - Brasil). Esta associação sem fins lucrativos tem a sua sede na Rua Eng.º José Justino Amorim, nº 32 cave, Santa Tecla, em Braga, e as palestras públicas são às quartas-feiras às 21h00. As entradas são livres e gratuitas.

Hereditariedade e doutrina espírita

Inserido no 7.º aniversário do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança (CCEME), decorreram em setembro palestras que pretendem articular medicina e espiritismo.
Desta forma, no passado dia 17 desse mês, quinta-feira, pelas 21h00, teve lugar uma palestra subordinada ao tema "A hereditariedade vista pela doutrina espírita", com Maria Cativo, médica. O CCEME fica na Rua João de Deus n.º 17, Ílhavo. As entradas são livres e gratuitas.

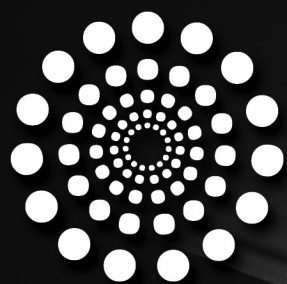
Associação Sociocultural Espírita de Braga

«De volta a casa» foi o tema da palestra pública da ASEB na passada sexta-feira, dia 2 de outubro, pelas 21h00.
O tema desdobrou-se tendo em foco o desvendar do jogo de aparências em que o ser humano se encontra mergulhado durante a vida material, levando-o a crer que tudo se resume ao espaço entre o nascimento e a morte do corpo físico quando de facto já preexiste enquanto Espírito e continuará a viver depois do decesso, na dimensão espiritual.

Festival Árias de Mudança

foto arquivo

Dia 12 de setembro a Associação Cultural Espírita "Mudança Interior" (ACEMI), de Vale de Cambra, ofereceu à sua cidade mais um festival de artes de palco.
Pelo oitavo ano consecutivo o Festival Árias de Mudança, uma vez mais contou com um programa variado. Na primeira parte do espectáculo actuou o Grupo de Teatro Espírita Mário e Mudança Interior representando uma emocionante peça de temática espírita, do total agrado do público presente. Seguiu-se a magia oriental por Betony e Margarida da Associação "Harmonia", com um número de ilusionismo cheio de originalidade e mistério. O canto lírico esteve representado pelo Duo "EnCanto", com Luís Peças e João Paulo Ferreira, que cantaram "Panis Angelicus", Lascia Ch´io e terminaram com "Ave Maria", tendo sido brindados com fortes aplausos, pelo excelente trabalho apresentado.
Presença já habitual neste festival é o "Cavatina" - Grupo de Música da ACEMI, que, com temática espírita, tão bem continua a representar a música ligeira. E sem darmos pelo tempo passar, chegámos ao Intervalo. A 2.ª parte abriu com a Música Tradicional Portuguesa pelo CantoCambra, Grupo da Casa do Professor e da Universidade Sénior de Vale de Cambra, que dignamente representaram o folclore na sua expressão mais nobre – A música tradicional. A Magia cómica esteve também presente e António Bento(Betony) com o "Professor Vicente - O Vidente" conseguiu, nas transições entre números, pôr todo o público a rir. Os dois momentos finais foram dedicados, à Dança Contemporânea com Margarida Azevedo, que coreografou os "Mysticus" e à Meditação com a cantora Cati Freitas, que transportou o público através da palavra e da música para um momento de serenidade, antes do regresso a casa.
Terminado o festival, a ACEMI ofereceu aos participantes e trabalhadores da Casa um agradável jantar-convívio. Os risos francos dos mais jovens enchiam a sala, e o dos menos jovens retratava histórias que os anos e a experiência da vida se encarrega de sedimentar. Fizeram-se novos amigos, trocaram-se contactos, descobriu-se que o mundo é pequeno em agradáveis coincidências, que as não há, como diz o ditado. Por fim, resta dar os parabéns a quem organizou tão trabalhoso evento. Que com a permissão de Deus possamos desde já dizer: "Para o ano há mais."

Por Margarida Azevedo

Vozes do outro lado da vida

O livro "Vozes do outro lado da vida", uma edição FEP datada da primeira metade de 2015, foi apresentado em diversas associações espíritas.
Com início na região do Algarve, nomeadamente nas cidades de Albufeira, Olhão e São Brás de Alportel, foi apresentado posteriormente em Vale de Cambra, Caldas da Rainha, Alcobaça e Braga. Após uma palestra de meia hora, em cada um destes eventos, o livro foi adquirido por numerosos leitores, que obtiveram a respetiva dedicatória rubricada pelo autor.
O livro conta pouco mais de 200 páginas e, entre vários itens, descreve a ajuda prestada a entidades espirituais em dificuldade e auxilia os leitores na compreensão do fenómeno das manifestações mediúnicas. Numa primeira parte o autor contextualiza os leitores no enquadramento das reuniões cujos casos são o prato forte do livro. A segunda parte organiza mais de duas dezenas de casos práticos. Numa terceira parte fazem-se algumas considerações alusivas ao assunto em jeito de conclusão sem ponto final.

Apresentação do livro "Consultório"

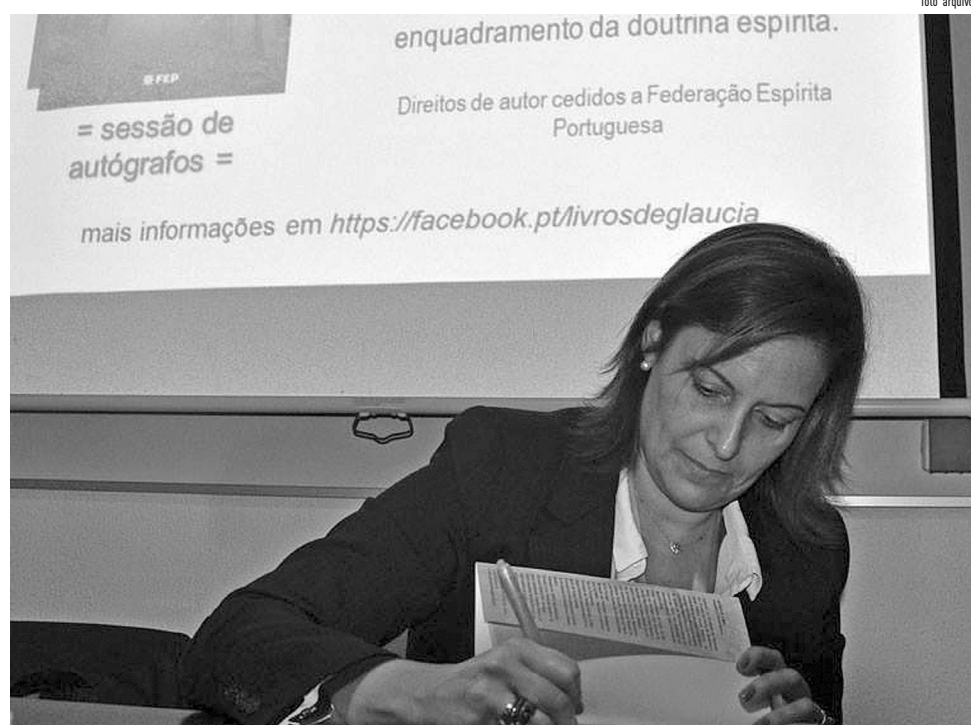



foto arquivo

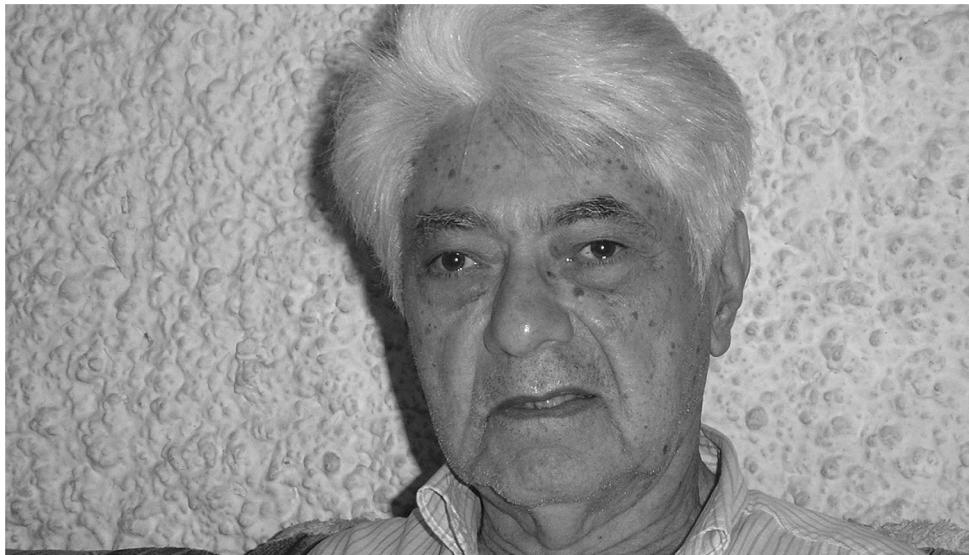
Sexta-feira, dia 25 de setembro, pelas 21h30, decorreu na cidade do Porto a apresentação do livro de Gláucia Lima, "Consultório: Respostas sobre Espiritismo, Mediunidade e Psiquiatria", publicado pela FEP.
Após pequena introdução de quem prefaciou o livro, a autora dissertou nessa noite sobre "Patologia mental e Espiritismo". A palestra foi gravada em vídeo e está on-line no Youtube.
A conferencista, psiquiatra e estudiosa da doutrina espírita desde a adolescência, autografou os livros a quem o solicitou no final da conferência. A obra desvenda ao leitor inúmeras questões nas áreas temáticas que constam do seu título. O evento teve lugar no Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos, na Rua Fonseca Cardoso n.º 39, 1.º Dt.º Frente, 4000233 Porto.
A obra será apresentada também no Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, dia 23 de outubro, sexta-feira, às 21h00, e na Associação de Cultura Espírita de Alcobaça no dia seguinte, sábado, às 16h00.

Programas de vídeo "À Conversa com..."

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) está a colocar na internet um programa de entrevistas de curta duração intitulado "À Conversa com...".
A iniciativa baseia-se em perguntas elementares que quem passa na rua de qualquer cidade poderia fazer. São dedicados, por isso, não propriamente a espíritas, mas sim a quem ainda desconhece este ponto de vista.
Os temas abordados começam por ser "O que se faz num centro espírita?", "O que é o curso básico de espiritismo?", também aborda a realização de eventos mais expressivos e, entre outros assuntos, cria espaço para entrevistas com psicógrafos e escritores, como José Lucas e Gláucia Lima.

Carlos de Brito Imbassahy: "A cada um segundo seus méritos"

Escritor e conferencista espírita, bacharel em ciências exatas, engenheiro civil, filósofo, instrumentista (musical), jornalista e professor de Física aposentado, colaborador e articulista de vários veículos de divulgação espírita, inclusive da "Terra Espiritual", o carioca, de Niterói, Brasil, Carlos de Brito Imbassahy foi um dos mais destacados membros do movimento espírita.

foto luis almeida

Trabalhador incansável foi um dos grandes incentivadores do estudo dentro do movimento espírita. A "Terra Espiritual"(antigo site) convidou o professor Imbassahy para conceder uma entrevista, com a qual ele gentilmente concordou e cujo conteúdo reproduzimos abaixo.

- O senhor tendo nascido em berço espírita, teve contato muito cedo com a doutrina, numa época em que ela ainda era muito perseguida. Como foi o seu início no Espiritismo?
Carlos de Brito Imbassahy - Praticamente, sentia-me muito à vontade e nunca percebi que seria diferente. O Espiritismo sempre representou algo familiar, tal como aprender a falar, a andar, a ler e tudo mais.

- Como avalia a evolução do movimento espírita daquela época até os dias de hoje?
Carlos de Brito Imbassahy - Tem acontecido de tudo. No meu tempo havia mais seriedade; impostores que se fizessem passar por médiuns, não eram execrados, mas banidos do meio. Esta orgia que existe atualmente não encontrava guarida. Além disso, era uma elite (no sentido de estudo) que primava por Kardec e conhecia a doutrina. Hoje, o que tem de mensagem mediúnica (falsa?), completamente contrária ao Espiritismo, é uma grandeza.

- Por que o Espiritismo não consegue crescer muito no Brasil e principalmente em outros países?
Carlos de Brito Imbassahy - Exatamente porque é uma doutrina que exige estudo (quase ninguém quer estudar), critério (o que mais falta atualmente) e perseverança nos trabalhos. Hoje todos querem, apenas receber as glórias do nada que fazem, na esperança de que o Cristo faça por eles.

- Tanto pela sua formação, como pelo seu trabalho científico, deve conviver com muitos cientistas não espíritas. O que falta para que a ciência tradicional aceite os postulados científicos do Espiritismo?
Carlos de Brito Imbassahy - Falta, apenas, que os espíritas deixem esse evangelismo de lado, que está invadindo nossas fileiras, para estudarem, de fato, a codificação em suas linhas, a fim de que os cientistas possam dar crédito a nós. Caso contrário, o Espiritismo será visto como sendo mais uma igreja cristã.

- A ciência convencional já atingiu o estágio de, realmente, acrescentar novos conhecimentos ao Espiritismo?
Carlos de Brito Imbassahy - Pelo contrário: o Espiritismo é que poderá dar largas contribuições à Ciência, com seus esclarecimentos, já que os pesquisadores do LEP admitem que exista o mundo material que é o Universo e um domínio de existência dos agentes estruturadores. Estão a um passo da aceitação tácita da existência da Espiritualidade, mas os fantasistas, os falsos médiuns a pintar uma Espiritualidade à moda da casa e outros absurdos fazem com que os cientistas não nos levem a sério.

- Para que se possa ter uma boa compreensão de Kardec é necessário muito estudo. Num país onde muitos não têm acesso a livros e à leitura, não pode isso prejudicar a propagação do Espiritismo?
Carlos de Brito Imbassahy - É, o que, de fato, está acontecendo. Além disso, a liderança do nosso movimento não é fiel a Kardec, pregando falsa doutrina.

- Como difundir os princípios espíritas com fidelidade num país tão extenso e com tantas diferenças?
Carlos de Brito Imbassahy - Seria a coisa mais fácil do mundo se não houvesse interferência dos "espiritólicos" que continuam com a sua mentalidade voltada para os princípios da Igreja. Porque, então, os que, de fato quisessem estudar a doutrina teriam onde se apoiar. É preferível uma turma de escola do que esta massa de fanáticos que invadem as igrejas. Cada qual virá a seu tempo.

- Para alguém que está iniciando o estudo das obras de Kardec, o senhor recomendaria alguma sequência de leitura dos livros?
Carlos de Brito Imbassahy - Eu seguiria o que o próprio Kardec recomenda, no item 5, cap. III, de «O Livro dos Médiuns»: 1 - Começar pelo livro «O Que é o Espiritismo»; 2 - «O Livro dos Espíritos»; 3 - «O Livro dos Médiuns»; 4 - Coletânea de artigos selecionados pelo próprio Kardec extraídos da «Revista Espírita». Depois que tiver amplo domínio destas quatro obras, ler as demais em qualquer ordem, antes de se preocupar com mensagens mediúnicas de qualquer natureza.

> **"Não nos deixarmos levar pelo fanatismo, muito menos pela fascinação de falsas glórias, a fim de que não sejamos desmascarados mais tarde. E, finalmente, que nada acontece em vão: o determinismo é o grande corretor do nosso livre-arbítrio."**

- Além dos livros de Kardec, que outras obras ou autores recomendaria?
Carlos de Brito Imbassahy - De um modo geral, devemos ler de tudo, a fim de termos nossos próprios julgamentos, porém, seria sempre prudente comparar cada obra com o que Kardec diz, porque há muita coisa e muita mensagem dita mediúnica que contraria a Codificação. Kardec é suficiente para se conhecer a doutrina. O resto é complementar.

- O que o Espiritismo trouxe para sua vida?
Carlos de Brito Imbassahy - Estudo, estudo, estudo.

- O senhor é um dos mais atuantes divulgadores da doutrina espírita. Quais são os meios de divulgação que considera mais eficientes? E o que o senhor diria a alguém que deseja seguir o seu exemplo?
Carlos de Brito Imbassahy - Eu exerci o magistério durante 40 anos, por isso, a exposição, para mim, é a forma mais precisa de se transmitir algo. Quer pelo rádio, pela TV, pela Internet ou em plateias ao vivo, principalmente.
Hoje pouco se lê. Não aconselho ninguém a seguir meu exemplo, porque vivi em outra época. Tudo está diferente. Fui jornalista no tempo em que sentávamos na mesa de redação, abríamos o tampo e surgia uma Remington para datilografarmos os nossos textos. Hoje, não há mais nenhuma editora que aceite material datilografado: ou é em disquete, ou pela Internet.

- Que outras atividades (dentro e fora do movimento espírita) desenvolve atualmente?
Carlos de Brito Imbassahy - Cuido da família. Já são 18 netos. Faço o que posso para que todos os meus sigam o bom caminho. Não tenho condições de ir além. Atuo no Paltalk, Group Wellcome Brazil, sala filosofia espírita, expondo, às sextas-feiras, um tema sobre fenómenos paranormais e, aos domingos, apresento os estudos correlatos com "A Génese" de Kardec.

- Quais são seus projetos para o futuro?
Carlos de Brito Imbassahy - Já cheguei ao futuro. Com 72 anos, resta-me aguardar a volta para casa, isto é, a Espiritualidade.

- Como vê o futuro do Espiritismo?
Carlos de Brito Imbassahy - Meu pai*, recentemente, veio dizer-me que não me preocupasse com o destino que essa turma estava dando ao Espiritismo, porque não era essa a minha tarefa. Para isso, havia uma plêiade de Espíritos responsáveis pelo Espiritismo e que, no momento oportuno, agiriam para colocar as coisas no lugar. Baseado nesta informação, o que prevejo é que, no momento certo, o Espiritismo vai surgir com as suas verdadeiras posturas, para que os que, de fato, queiram seguir nossa doutrina, tenham os portais abertos.

- Gostaríamos que deixasse a sua mensagem aos leitores.
Carlos de Brito Imbassahy - O que cabe dizer, sem medo de errar, é repetir, aqui, aquele lema: "A cada um segundo seus méritos". Por isso, o que se pode afirmar é que devemos sempre estar atentos aos nossos deveres, quer familiares, quer com a doutrina e até mesmo com a sociedade. Não nos deixarmos levar pelo fanatismo, muito menos pela fascinação de falsas glórias, a fim de que não sejamos desmascarados mais tarde. E, finalmente, que nada acontece em vão: o determinismo é o grande corretor do nosso livre-arbítrio.

*** Dr. Carlos Imbassahy (1884 – 1969),** advogado, jornalista, orador espírita, incentivador junto de Leopoldo Machado do Teatro Espírita, foi redator da revista «O Reformador», publicada pela FEB, e um dos mais importantes defensores e divulgadores do Espiritismo.

Ninguém adormece para sempre

No derradeiro domingo de agosto o jornal diário arrastava o título "Autor de "Despertares" adormeceu para sempre"

foto loucomotiv

Referia-se a um neurologista britânico radicado nos EUA, Oliver Sacks, que acabara de falecer.
É óbvio: para sempre... é muito tempo!
Mas é o ângulo que alinha as palavras, e o da autora é esse.
O nosso é outro. Para nós, nem mesmo esse talentoso homem teve o privilégio do sono irreversível: apenas desencarnou. Isso equivale a dizer que o corpo físico tombou, mas em tempo variável, segundo os casos, emergiu na vida além da matéria densa essa mesma personalidade com um corpo espiritual.
Não há despertar que não venha a suceder após a morte, mais cedo ou mais tarde.
A atestar isso emerge a experiência, para além de muitos factos vindos à luz do dia através da mediunidade, uma sensibilidade de múltiplo jaez que todos têm, mas que se exprime em tipologia variada segundo as pessoas em causa – para esmiuçar, veja por favor "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.
Quando alguém diz: "Como vamos saber se há vida espiritual depois da morte corporal se nunca ninguém regressou para contar como foi?".

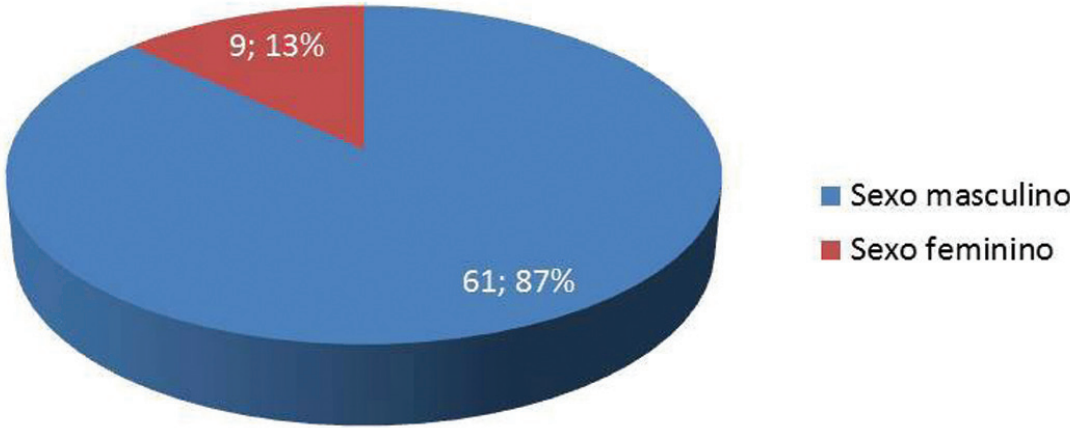
É uma forma de atirar o assunto para o arquivo morto e fechar a janela. Dá dó ouvir isso.
Os que partem desta vida voltam, e quantas vezes não se apercebem do seu estado. Quando têm por fim noção do que lhes aconteceu, e percebem que apenas têm corpo espiritual – perispírito, no dizer de Allan Kardec – por vezes querem ir avisar a família de que afinal não morreram, afinal estão vivos noutra dimensão da vida!

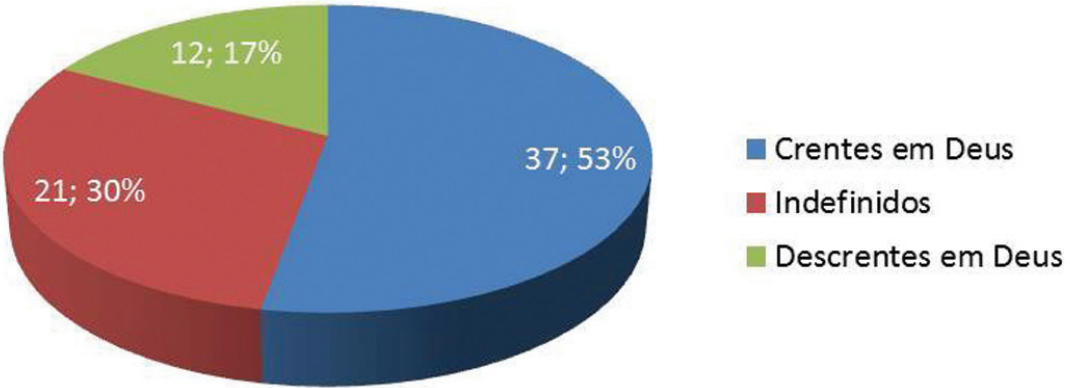
Reunião semanal

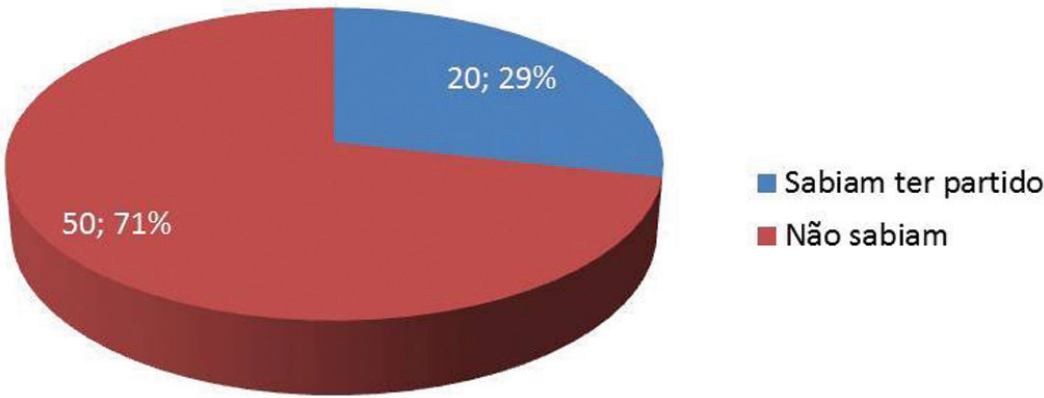
É frequente as associações espíritas terem no seu calendário de atividades semanais uma reunião mediúnica que tem em vista proporcionar alguma forma de ajuda espiritual.
Nessas reuniões há alguns médiuns psicofónicos – a psicofonia é a faculdade mediúnica mediante a qual o médium manifesta elevada expressão corporal sugerida pelo Espírito desencarnado comunicante e em que este normalmente fala através dele –, há também pessoas que tiveram formação para saber como ajudar os casos que emergirem na reunião e um coordenador. Basicamente é isso.
Só em Portugal, no movimento espírita, há uma centena de centros espíritas. Mais de metade seguramente possui a sua reunião mediúnica semanal, que pode ter variações quanto a procedimento, mas, no que diz respeito aos fenómenos, são semelhantes.

Conferir apontamentos

Raros são os grupos mediúnicos que gravam o som das reuniões. Mas quando há um interesse de estudo, para além do serviço de amparo prestado durante o horário da reunião, é possível juntar dados e compará-los.
No nosso caso, temos feito isso, o que viabiliza que tomemos nota posteriormente numa tabela do tipo de problema apresentado pelo Espírito comunicante, se era masculino ou feminino, se acreditava em Deus ou nem por isso, se já pensava que a vida após a morte fazia sentido ou não, etc.
Não temos os dados todos, mas se resumirmos o varrimento de dados a 70 casos de Espíritos necessitados que se manifestaram e foram ajudados a sair das fixações em que se encontravam e que lhes traziam tribulação, temos gráficos como estes três. Um faz a relação entre género, e verifica-se que nesta amostra os homens parecem dominar na carência de auxílio.
Outro gráfico desenha a relação de que a maioria acredita que Deus existe, mas de pouco vale se a sua vida mental e emocional não for compensadora. Jesus de Nazaré dizia "Nem todos os que dizem Senhor, Senhor entrarão no reino dos céus", S. Mateus, cap. VII, vv. 21 a 23. Por sua vez, Allan Kardec, sem peias, assinalou: "Fora da caridade não há salvação". E não é que os factos corroboram ambos os itens?
E um terceiro gráfico estabelece uma relação entre já saberem, ou não, ter partido desta vida.
Não se pode generalizar a partir destes

70 CASOS ATENDIDOS

87%| 13%

70 CASOS ATENDIDOS

53% | 30% | 17%

70 CASOS ATENDIDOS

29% | 71%

gráficos, mas seria interessante compará-los com muitos outros desta área, de outros grupos de ajuda espiritual.
Ficaria como um prato insosso não ilustrar com o esclarecimento de um caso prático deste vetor de serviço fraterno pós-profissional, portanto, obviamente em regime de tempos livres.
"Porque é que nós não sabemos estas coisas?"
Extraímos em baixo, com a devida vénia, o texto de um livro publicado pela FEP no início de 2015, "Vozes do outro lado da vida – reuniões mediúnicas de esclarecimento", sendo certo que nem todos os que partem desta vida passam necessariamente por estas dificuldades – tudo depende de como vivem e se relacionam com os outros no dia-a-dia.
"Um dos médiuns entra em transe e obliqua o tronco, como se estivesse recostado. Verbaliza:
Espírito comunicante (E) – Ai, meu Deus!... Ai... eu vou morrer...
- Sê bem-vindo.
E – Eu vou morrer... estou muito mal...
- Mas foi assim de repente?
E – Estou, estou há muito tempo doente. Mas estou a sentir-me pior... acho que está a chegar a minha hora. Já a espero há muito tempo, com muito sofrimento...
- E estás preparado?
E – Estou...
- Sabes que a vida continua, não sabes?
E – Não. Não, isso não...
- A vida vai continuar. Passas de um estado para outro. Há sempre alguém para ajudar. (...)
E – Estou a ouvir-te, mas agora já pouco adianta. Já devia ter feito isso há mais tempo.
- De qualquer maneira és sempre bem recebido do outro lado.
E – Mas que outro lado?
- O outro lado da vida, quando o corpo morre. Tens de te habituar à ideia. O sofrimento aqui termina, pode continuar às vezes do outro lado mas é momentâneo, vais ser ajudado por amigos do mundo espiritual.
E – Por acaso... o senhor não é padre?
- Não. Sou uma pessoa que se interessa por assuntos de natureza espiritual.
E – Isso dá uma esperança muito boa... não haja dúvida, e então nesta fase em que estou, de partida... nunca me apareceu ninguém a falar disso. Religiosos aqui no hospital não faltam.
- Sabes que as religiões têm uma ideia diferente sobre o que acontece depois desta vida. Se não tens muitos problemas atravessados na tua consciência...
E – Ah! Isso é outra coisa. Eu tenho...
- Todos temos.
E – Mas olha que não acredito muito nisso. Por exemplo, eu agora morro. Se pudesse vir dizer alguma coisa, aí era diferente.
- Mas sabes que há pessoas que têm a possibilidade de comunicar com Espíritos. Já ouviste falar nisso?
E – Já. Já fui... a minha mulher é muito crente nessas coisas e levou-me...
- Tiveste dificuldade em acreditar nisso?
E – Há sempre um ponto de interrogação muito grande, mas que acertaram em muitas coisas, acertaram... e uma delas foi a minha doença. Eles disseram que não pensasse muito na vida. E já estou aqui prontinho a ir...
- Não sei que idade tens.
E – Tenho 75.
- É uma idade em que podes já pensar em passar para o outro lado.
E – Ninguém quer.
- Se se está aqui em tribulações como tu mais vale aceitar bem a partida, não é? Chega a nossa vez, lá vamos... a vida continuará. Vais ficar feliz quando tiveres a concretização disso.
E – Achas? Fazes-me sorrir. Sorrir porque... quem é que te mandou aqui falar-me nessas coisas?
- Nos momentos difíceis que passamos é importante pensar em Deus...
E – Eu acredito!
- Se não te importas vou fazer uma pequena oração, vais ver que te vais sentir melhor. (faz uma pequena prece espontânea)
- Que está a ver, meu amigo?
E – Ah... foi uma descarga, cuidado!
- Talvez estivesses empedernido na tua ideia, sabes? Agora podes ver melhor o que se passa à tua volta.
E – Eu permaneço de olhos fechados, mas vou-te dizer uma coisa...
- Diz.
E – Aqui os outros doentes, alguns estão sempre a mudar, mas tem outros aí que já estão...
- Chega sempre a vez de cada um...
E – Tem passado por aqui muito boa gente! Ajudam... eu não posso ajudar ninguém, mas ajudam-me, e vêm contar anedotas, com boa disposição... vêm falar-me de Jesus várias organizações religiosas, e tu também agora... estás aqui numa condição dessas, não é?
- Vais ver que há pessoas aí ao teu lado, que se preparam para te ajudar...
E – Tenho estado assim porque estou doentinho, estou sem forças...
- Vais ser tratado num hospital diferente desse, muitas outras coisas te vão explicar...
E – Olha! Mas... eu não estou no hospital!...
- Pois não.
E – Então?! Que é isto?
- Aconteceu aquilo que tinhas pensado.
E – Estou aqui sentado, ah!... Como é que isto é possível? Então? Tiraram-me do hospital?
- Não. Sabes o que aconteceu? Partiste para o outro lado. Ainda estás com as mesmas ideias...
E – Que confusão é esta que não estou a perceber... estou aqui no meio destas pessoas todas... como é que isso acontece assim? Como vim aqui parar sem dar por ela? Desmaiei?
- Possivelmente.
E – Como é que é possível?
- Desmaiaste e passaste para o outro lado.
E – Isso aí, passar para o outro lado... é assim? Como é que eu... uma pessoa nem sente nada?
- Agora estás aqui a falar pelo corpo de um amigo que to emprestou para falares comigo. Como te chamas? (pausa) Não te lembras?
E – Acho é que me vou levantar e vou... e vou para casa!
- Antes de ires vais ver que há gente aqui ao teu lado que te quer ajudar e que te vai explicar melhor...
E – Disseste que não estou no meu corpo e que estou no corpo de um amigo?...
- Pode ser difícil entenderes isso de repente. (...)
E – Eu não sou eu?
- Tu és tu, o corpo é que não é teu.
E – Vamos lá ver! Se este corpo não é meu, então, isto está-me a fazer muita confusão...
- Para que é que te fui explicar isso?! Julguei que estavas mais avançado.
E – Que avançado? Desejo morrer mas também não é assim! De repente dizes que já estou... uma pessoa quando morre, morreu.

...por vezes querem ir avisar a família de que afinal não morreram, afinal estão vivos noutra dimensão da vida!

- Não. A vida continua numa dimensão diferente desta. Chamam-lhe morte, mas não se morre. Quando o corpo começa a falhar, ele vai para a terra, mas o nosso Espírito liberta-se.
E – Não estou a entender. Acho que estou a ficar maluco. Se não estou no meu corpo, como é possível estar a falar no corpo de outra pessoa? Estou aqui a falar de pessoa para pessoa...
- Sim, mas através de um senhor que emprestou o corpo, é médium. O teu corpo físico já não está cá, foi para a terra. Neste momento és Espírito.
E – (suspiro) Pronto, está bem, agora vou percebendo. Já sou Espírito. Ora espera aí, mas eu nem dei fé de morrer! É assim tão simples?
- Às vezes é simples, outras não.
E – Foi simples. Sofri muito, estas doenças todas e agora então... já morri! E deram-me um corpo novo para eu falar...
- Não te deram! Emprestaram para falares connosco. Não precisas de ter um corpo destes, tens um corpo espiritual...
E – Que é este corpo.
- Não, é outro que tens, mas que nós não vemos. Nunca pensaste nisso, não é?
E – Pois não... estou a encarar isto quase como uma brincadeira. Não quero menosprezar, mas acho que isto é tudo...
- Não brincamos, somos um grupo de amigos a lidar com assuntos sérios.
E – Vamos reconstituir. Então não estou no hospital.
- Não estás no hospital.
E – Ou estou numa dependência à parte do hospital?!
- Estás num centro espírita.
E – Num centro espírita?
- Sim, num local onde as pessoas se reúnem para ajudar outras.
E – Está a custar-me entender porque para mim ao morrer, morri. E estou aqui a falar contigo.
- Tens de te adaptar.
E – Mas então porque é que nós não sabemos estas coisas?
- Eu também vim a saber mais tarde... só a partir dos 50 e tal...
E – Mas isso é um segredo...
- Não. Não é segredo, as pessoas é que não se informam bem.
E – Agora fico preocupado, porque não sei que hei de fazer.
- Mas vais saber. Olha bem à tua volta a ver se não encontras alguém que fale contigo.
E – Então ninguém ensina nada dessas coisas e uma pessoa, assim de repente...
- Mesmo ensinando as pessoas não acreditam.
E – Que mistério tão grande...
- Quem está aí ao teu lado vai-te explicar tudo muito bem.
E – Estou a ver aqui ao lado enfermeiros, médicos, doentes, mais doentes... ainda estamos no hospital!
- É uma espécie de hospital espiritual... noutra dimensão.
E – Eu queria morrer que era para acabar o sofrimento. Não queria mais nada. Agora parece-me uma coisa nova, que eu... fico abismado, mas está bem... tenho de viver com isto... isto não é um sonho?
- Não é sonho.
E – Não é, senão acordava...
- Já viste esses amigos? Eles querem falar contigo...
E – Estou a ver aqui assim.
- Então vai com eles. Estás com receio?
E – Não. Sinto-me é ignorante nestas coisas...
- Não és só tu...
E – Há aqui pessoas que orientam, que sabem explicar?
- Há, sim senhor. Podes ir com eles à vontade, vai em paz.
E – Vou com aquele senhor que está ali. Vai-me ensinar muitas coisas que eu... não sei. Peço desculpa da minha ignorância, não sabia que estas coisas eram assim, e agora neste lado... é eterno?
- É imortal. Mas faz essas perguntas a quem te acompanhar a partir de agora. Em que ano pensas que estás?
E – Há bocado perguntaste o meu nome e não disse. Sou Afonso. E o ano? Queres saber o ano em que estamos? Não sabes?
- Eu sei. É a ver se coincide com o meu.
E – Estamos, olha, em 2005.
- Estás a ver? Estamos já em 2014.
E – Dois mil e catorze?
- Estamos em novembro de 2014.
E – Isso agora é que já... fiz uma viagem no tempo, não? Então como é possível ser agora 2014?
- Esse amigo ao teu lado explica-te isso tudo.
E – Posso depois aprofundar, então? Estou ansioso por entender melhor estas coisas. Vou precisar de lições, é complicado. Vou com ele... então, boa noite!".

A Caminho da Humanidade Real

"Um Samaritano, ao passar, viu o homem ferido e ao vê-lo teve compaixão."

foto loucomotiv

Naquela berma da estrada que descia de Jerusalém para Jericó, encontra-se gravado o caminho para compreender a real dimensão do conceito de humanidade. O que é um homem? De que servirão todas as suas conquistas, conhecimentos e técnicas, se não for capaz de sentir as pessoas como pessoas e tratá-las como tal? Por entre a lufa-lufa vertiginosa dos dias, na inquieta persistência das rotinas de interesses imediatos, na luta pela preservação a qualquer custo de estilos de vida oportunistas e desequilibrados, é muito fácil esquecer os princípios, as bases éticas, que nos sustentam como sociedade. Em 1973, os psicólogos americanos Daniel Batson e J. M. Darley fizeram uma curiosa experiência com alunos de Teo¬logia da Universidade de Princeton nos EUA. Foi pedido a metade dos seminaristas que preparassem uma palestra de quinze minutos sobre a parábola "O Bom Samaritano", enquanto à outra metade foi solicitado que desenvolvessem outros temas. Enviados individualmente para uma sala num outro edifício onde fariam a prelecção, a uns estudantes foi referido, antes de saírem, que se teriam de apressar pois estavam atrasados, enquanto a outros foi dito que teriam tempo suficiente para chegar ao local da palestra. Perto da porta de entrada da sala foi colocado um ator que, deitado no chão, simulava estar atordoado e com dores. Os resultados foram surpreendentes: 90% dos estudantes de teologia a quem foi pedido que se apressassem, não ofereceu ajuda. Alguns deles chegaram a tropeçar ou calcar o homem estendido no chão. Dos estudantes que não estavam com pressa, 63% auxiliaram-no. Curiosamente, não foi identificada qualquer diferença na ajuda prestada entre os estudantes que tinham tratado o tema da parábola "O Bom Samaritano" e os outros.

O que é um homem? De que servirão todas as suas conquistas, conhecimentos e técnicas, se não for capaz de sentir as pessoas como pessoas e tratá-las como tal?

O motivo determinante para ajudar foi o tempo disponível para o fazer. O homem em agonia foi ignorado porque era um transtorno, ajudá-lo criava um conflito de interesses com a urgência de chegar a horas ao compromisso. Também na parábola isso acontece: o Sacerdote e o Levita passaram ao largo porque tiveram medo do viajante "meio-morto", viram-no como uma potencial fonte de problemas e uma ameaça à pureza que lhes era atribuída e que os impedia de tocar em cadáveres. Quando agimos desta forma insensível, a nossa humanidade fica suspensa, refém do eventual transtorno que a sua aplicação nos poderá provocar.

Em sentido contrário, a ajuda do Samaritano é movida pela compaixão, pelo toque do outro dentro de nós. Podemos definir compaixão como um choque interior que revela a presença em alguém de um outro igual a mim. Essa abertura ao outro nem sempre é fácil, exige coragem pois torna-nos mais vulneráveis. O Samaritano aceita essa vulnerabilidade, fica disponível para abraçar a incerteza, a repartir os seus bens, renuncia à sensação de segurança, aos seus interesses, modifica o plano da sua viagem porque alguém igual a ele precisa de auxílio. O mais extraordinário da verdadeira compaixão é que ao nos dispormos a ver e a sentir a dor do outro, comprometemo-nos com ela, a dor torna-se nossa também. Torna-se mesmo nossa. A neurociência descobriu que não existem diferenças significativas nas áreas cerebrais ativadas quando se faz alguma tarefa ou se vê alguém a fazê-la. Isto deve-se aos chamados "neurónios espelho" que nos proporcionam a capacidade de imitar o comportamento das outras pessoas mas também de desenvolvimento da empatia e da compaixão. Só que, apesar de sermos biologicamente programados para a compaixão, o egoísmo é um mestre em colocar os interesses próprios a berrar muito mais alto. Um dos maiores desafios de um Espírito na sua caminhada de sublimação é conseguir ver para além das voragens do egoísmo, adquirindo a sensibilidade para perceber essa dimensão desconhecida: o outro, a sua identidade, história e circunstâncias. Qualquer processo de humanização tem as suas bases na forma como olhamos para alguém e o sentimos como próximo, até mesmo parte de nós.

A berma do caminho que descia de Jerusalém para Jericó revela que começamos a perder a nossa humanidade pela indiferença. E essa indiferença não está apenas reservada à miséria alheia ou aos sofrimentos do outro mas, também, às suas aspirações, desejos e necessidades, às injustiças, à deterioração acelerada a que conduzimos o nosso planeta. Essas indiferenças podem ter origem no egoísmo, no desleixo, no preconceito ou até no medo que não será por isso que deixaremos de ser responsabilizados e sofrer as suas consequências. Diz-nos o Espiritismo que são dores de crescimento, que tudo isso faz parte de um processo contínuo de evolução e aprendizagem individual e coletiva. É bem verdade. É pena que, por conta dessa indiferença, continuemos a capitular os mesmos erros, semeando os mesmos ódios, destruindo a herança ambiental que legaremos às gerações futuras, a nós próprios seguramente. Daí a crucial importância da lei de causa e efeito e da reencarnação: Se hoje ainda não formos capazes de nos colocarmos no lugar do outro, a vida se encarregará de fazer-nos sentir essas novas perspectivas mais tarde ou mais cedo. E se não o conseguirmos antes, talvez ao encarnarmos a pele do outro, vivendo numa outra existência com as suas circunstâncias e limitações, já possamos entender toda a dimensão das suas aflições e caminhar passo a passo para níveis cada vez mais sublimados de sensibilidade e empatia com todos aqueles que cruzam os nossos caminhos.

Por Carlos Miguel

PUBLICIDADE

vitor forte
HIGIENE E SEGURANÇA, LDA.

extintores | manutenção de extintores | alarmes contra incêndios | redes de incêndio | projetos de segurança | sinalização de segurança | equipamentos de proteção

252 928 881 | 962 659 493 | geral@vitorforte.pt | www.vitorforte.pt

Momentos de esperança

O chão parece fugir debaixo dos pés, enredada que está a sociedade no materialismo anestesiante.

foto loucomotiv

O deus-dinheiro parece dobrar definitivamente as mais cândidas intenções, extorquindo ao Homem aquilo que ele jamais poderá perder, a dignidade.
As pessoas andam apavoradas, os órgãos de comunicação social sob a batuta de chefias perturbadas e perturbadoras, destacam apenas o mal, cujo objectivo é fazer crer que o medo é a única saída, que temos de nos subjugar ao lixo mental que nos entra pela televisão, pelo jornal.
A violência emocional, verbal, física, entre povos e países faz tremer os mais corajosos.
O "fim dos tempos" de que Jesus de Nazaré falou, aí estão.
Em 1857 apareceu o Espiritismo (ou Doutrina dos Espíritos), a ciência que estuda a natureza, origem e o destino dos Espíritos bem como as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual. Até aos dias de hoje, todos os seus paradigmas têm sido confirmados por homens de ciência.
Não é mais uma religião, nem mais uma seita: é uma ideia universal, que desperta o Homem para uma espiritualidade sadia, sem templos, sem grupos, sem opositores ou apaniguados - todos somos irmãos perante Deus.
Desde então até aos dias que correm, que os bons Espíritos têm dado comunicações através de milhares de médiuns, por todo o mundo, apontando o início do 3.º milénio como sendo a época em que se operaria "o fim dos tempos".
Não será o fim do mundo, pois o planeta ainda está no início da sua juventude física. Será, isso sim, o fim do mundo das misérias materiais e morais, será o fim do estado de convulsão social e material em que vivemos, quase sempre derivados do egoísmo, do orgulho, da vaidade do ser humano.
Tal mudança já se opera há alguns anos, na óptica espírita, e nos dias que correm, vemos crianças, jovens e adultos-jovens com novas ideias, com novos ideais de mudança, de partilha, de fraternidade, de espiritualidade, de conceitos existenciais baseados num Bem que não tem cor, tamanho, beleza, conta bancária.
Espíritos mais evoluídos moralmente já estão na Terra, e outros virão em breve, enquanto aqueles que agora esmagam o próximo com o seu egoísmo feroz, com a violência, serão recambiados para planetas mais de acordo com o seu sentir, para que não sejam elementos perturbadores da evolução da Terra.
Vemos aqui a alusão de Jesus de Nazaré à separação do trigo do joio.
Apesar de tudo, são momentos de esperança os que vivemos hoje...
Nunca o Homem teve tanta tecnologia ao seu dispor, nunca houve tantas soluções para doenças até então irremediáveis, nunca houve tanto Bem, tanta solidariedade tanto Amor, como hoje.
Passo a passo, o Homem desperta para a espiritualidade, a mediunidade (capacidade de captar o mundo espiritual) generaliza-se a uma velocidade estonteante, fazendo com que médicos, cientistas, procurem entendê-la.
Com esse propósito, rapidamente vão pesquisando o novo mundo que teimamos em não querer ver, o mundo espiritual, com as suas enormes nuanças («na casa do meu Pai há muitas moradas», referiu Jesus, aludindo aos múltiplos planetas, bem como ao espaço multidimensional).
Tenhamos confiança, uma fé assente na racionalidade que o Espiritismo nos traz, nas provas científicas da imortalidade do ser humano, nas provas científicas da reencarnação, da lei de causa e efeito.
Prossigamos servindo e amando, procurando fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que nos fizessem.

Prossigamos com a mente no Bem, praticando a caridade que eleva, pois o meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo

Não percamos tempo... a cada um de acordo com as suas obras.
Prossigamos com a mente no Bem, praticando a caridade que eleva, pois o meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo.
Amanhã é novo dia, e o Sol continuará a brilhar...
Que a nossa luz interior possa brilhar também, nem que seja com um sorriso acolhedor.

Por José Lucas

foto loucomotiv

Despertares

Um buraco de minhoca liga dois lugares no universo e esse processo já foi simulado em laboratório por vários cientistas.

foto arquivo

1.Física e Espiritismo - Agora, pela primeira vez, cientistas criaram um minúsculo buraco de minhoca que foi usado para conectar duas regiões diferentes no espaço de forma a que um campo magnético pudesse viajar entre essas duas regiões de forma invisível. Não se trata dos buracos de minhoca gravitacionais que permitem aos humanos viajar no tempo tal como se mostra em filmes de ficção científica como o Interstellar ou Star Trek, mas antes um túnel que permite que um campo magnético desapareça num ponto e apareça noutro, algo que a Física já há muito procurava. No entanto, a criação de um buraco gravitacional ainda está longe de acontecer.
Sobre o estudo publicado em Setembro de 2015, os próprios autores disseram: "Este resultado é estranho por si só. O efeito geral é que parece ser possível que um campo magnético possa deslocar-se de um ponto para outro através de uma dimensão que está além das três dimensões já conhecidas". Este trabalho pode vir a ter aplicações práticas como a construção de aparelhos de ressonância magnética mais agradáveis para os utilizadores, mas, acima de tudo, corrobora empiricamente a existência de outras dimensões no espaço. É, pois, mais um passo no cruzamento entre a mecânica quântica e a teoria da relatividade e para a credibilização da teoria que argumenta a favor da existência de 11 dimensões. A pouco e pouco, a Ciência vai substituindo os "fantasmas" que o físico Paul Dirac dizia existirem atrás da matéria por factos suficientemente descritos, por exemplo, no livro Mecanismos da mediunidade, de André Luiz (psicografia de Chico Xavier).

2.Empatia - Jesus é um exemplo da solidariedade incondicional, sobretudo porque demonstrou sensorialmente a força do pensamento. Não por acaso, a maior parte do evangelho e da literatura ditada por espíritos, como André Luiz, Emmanuel ou mesmo Joanna de Ângelis dirige-se ao nosso pensamento. Alerta-nos para não passarmos demasiado tempo com a nossa própria mente. Só conseguimos isto se percebermos que não nos resumimos ao que a nossa mente diz de nós e do mundo. Essa diferença entre a essência do que somos e a nossa mente está muito bem retratada no magnífico livro Despertares do neurologista e escritor Oliver Sacks, desencarnado a 30 de Agosto passado. O leitor pode ter visto o filme com o mesmo título, protagonizado por Robert De Niro e Robin Williams. Os casos médicos e humanos descritos nas obras de Sacks permitem vislumbrar a grande complexidade da mente e a enorme variedade de psicopatologias, mostrando a incrível plasticidade do nosso cérebro. A empatia com que Sacks lidava com os seus doentes permitiu-lhe narrar de forma minuciosa os transtornos cognitivos sob a perspectiva do próprio doente. Essa empatia tão bem exercida pelo neurologista mostra ainda que a doença nunca pode ser tratada de forma generalista, mas sim adaptada à pessoa. Antes de morrer, Oliver Sacks agradeceu o privilégio de ter sido "um ser senciente e um animal pensante que viveu num planeta muito bonito". E esta foi outra grande sabedoria sua: a aceitação. Nessa frase, o autor, que sofreu de várias e complexas doenças ao longo da sua vida, mostra como tudo na nossa existência é um privilégio se existir aceitação. O indivíduo torna-se o seu maior amigo ou pior inimigo na medida em que se aceita ou não. Da mesma forma, apesar de todos os nossos problemas, frustrações, insucessos e de todos os julgamentos sobre nós, ainda conseguimos vivenciar a felicidade. Isso acontece porque todas as noções sobre o 'eu' são variáveis e não intrínsecas ao próprio 'eu'. Essas noções são apenas pensamentos passageiros, uma vez que não têm um fundamento, uma base sólida. Como são variáveis, esses pensamentos desaparecem e conseguimos reconhecermo-nos como uma pessoa capaz de ser feliz. Uma pessoa feliz é uma pessoa que não tem medo do mundo e está livre da sensação de insegurança. Para isso temos de nos esquecer de nós mesmos, não passar demasiado tempo no nosso pequeno mundo mental e descobrirmo-nos felizes. Esta também é a única maneira de sermos realmente empáticos em relação ao outro, tal como nos ensina Emmanuel no texto 'Evangelho e Simpatia', do livro Roteiro.

3. Dor - "E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando toda a sorte de moléstias entre o povo" (Mateus, 10:35). A primeira etapa de cura das nossas dores que Jesus nos ensinou foi, pois, sair de nós e dos nossos espaços de acomodação onde nos sentimos protegidos. Percorrer os locais, dentro e externos a nós, onde jaz a dor, a tristeza e o desânimo. Aquecer as nossas mãos no socorro ao próximo, desenhar as linhas de abraços sinceros, certos de que apenas no Evangelho e na sua prática está a prevenção de todas as doenças. O Espiritismo mostra-nos como tudo no universo é vibração; a Física, como disse a cientista Jean Guitton, reforça como tudo no universo é pensamento. Quando a vibração de um indivíduo entra em conflito com a Lei de Amor que nos rege a todos, ele adoece e pode ir desordenando a célula social em que se insere. Allan Kardec, no capítulo que analisa as causas anteriores das aflições, afirma-nos: "O infortúnio que, à primeira vista, parece imerecido tem, pois, a sua razão de ser, e aquele que sofre sempre pode dizer: "Perdoa-me, Senhor". (Kardec, Evangelho Segundo o Espiritismo), certo de que a dor não é aleatória, mas sim de acordo com as nossas necessidades.
Lembremos o exemplo magnífico de Paulo que saía feliz das cidades onde era apedrejado porque sabia que, ali, tinha mexido com as consciências e porque ele próprio tinha a consciência tranquila, pois ele havia perguntado "Senhor, que quereis que faça?". Paulo sobrepôs a vontade de Jesus à sua própria vontade e desejos. "Se realmente desejas estender as claridades de tua fé, lembra-te de que o Mestre precisa crescer em teus actos, palavras e pensamentos, no convívio com todos os que te cercam o coração" (Emmanuel/ Chico Xavier, Vinha de Luz). Assim, conseguiremos a união entre todos os campos, em qualquer ponto do universo, refugiando-nos na paz e despertando para o Amor que Deus é em nós. Que este propósito se reforce e mantenha nesta época de balanços e planos.

Por Filipa Ribeiro

Novas de alegria – 7

foto loucomotiv

Por recomendação dos bons espíritos, em «O Evangelho segundo o Espiritismo» Allan Kardec abriu com a bela e profunda "oração dominical" a coletânea de preces do último capítulo; não como mera prece, mas como símbolo e guia de todas elas.

Em desenvolvido comentário, analisa as suas sete proposições ou petições, na primeira das quais rogamos ao Pai que o seu nome seja santificado. Cônscios de que tudo que se relacione com Ele é por natureza puro e santo, logicamente esse pedido equivale a um voto, um auto-apelo, a reverenciar e fazer reverenciar de todo o coração a sacralidade do Nome santíssimo, em postura íntima de respeito e unção com que importa interpelarmos a majestade divina.

Na segunda petição, ansiamos: "venha a nós o vosso reino". Em verdade, o reino já veio, está continuamente presente; cabe-nos procurar discerni-lo e senti-lo, aperfeiçoando o modo de ver o mundo, tudo que nos rodeia. Mudar o mundo é mudança de si próprio - ensina a moderna psicologia, explicando que o mundo não é uma realidade concreta, única, vista por todos da mesma maneira; depende das "lentes" de cada um, formatadas multi-secularmente no aprendizado educacional, experiências físicas, emocionais, todas as vivências felizes e amargas da nossa maturação evolutiva, na bendita escola da Vida. Sentir e viver o reino de Deus faz-nos conhecer a Verdade soberana, imutável, das leis profundas da Vida, e esse conhecimento - afiança o divino Amigo - nos libertará, ou nos "salvará"... de quê? Da grande ilusão com que na nossa racionalidade newtoniana percebemos o mundo. Por isso, no sermão do monte recomendava o Bom Pastor não nos preocuparmos com o que comer e o que vestir amanhã, mas sim sermos perfeitos hoje, procurarmos o reino de Deus e a sua justiça, para tudo o mais vir naturalmente por acréscimo. O modelo e guia da Humanidade, pedagogo ímpar, demonstrava tudo que ensinava: perfeito conhecedor da Verdade do harmonioso reino de Deus, era LIVRE, imune à limitação e inibição das ilusões terrenas, e apesar de pobre tinha ao dispor tudo que precisasse. Por exemplo, nas bodas de Caná, condoído do mal-estar que todos, e sobretudo os anfitriões, sofreriam por se ter esgotado o vinho, orou e fez aparecer vinho da melhor qualidade - "prodigiosamente", contra toda a racionalidade humana. Perante a admiração dos discípulos em muitos outros prodígios semelhantes, explicava-lhes não se tratar de nada extraordinário e que eles próprios, se acreditassem na Sua palavra, poderiam operar aqueles prodígios e até maiores (como vieram a fazer).

Chegar à Verdade imutável, basilar, do reino de Deus, implica o esforço de aprofundarmos sempre o conhecimento. Albert Einstein, no início da carreira científica via nas leis da matéria explicação para tudo e considerava aberrante explicá-la fora da própria matéria. Ao estudar a reprodução celular à luz da segunda lei da termodinâmica, verificou que cada nova divisão em que sucessivamente se bipartia a célula original, continha o mesmo quantum de energia que ela mesma. A partir daí, sem aderir a nenhuma religião instituída, uma alta espiritualidade passou a marcar as suas declarações científicas. Na controvérsia entre as teorias do acaso e do determinismo afirmou que, na criação do universo, Deus não joga aos dados (a criação é fruto não dum acaso mas da vontade e desígnio da Inteligência Suprema).O padre Joaquim Carreira das Neves, no seu livro SAUDADES DE DEUS (Editorial Presença, Lisboa, 2015) menciona o grande escritor português António Lobo Antunes, anteriormente conhecido materialista, a quem as revelações da física quântica levaram a aceitar a ideia de Deus. Entrevistado por uma estação televisiva (SIC), à pergunta de quem era Deus para ele, respondeu: "é Aquele que me diz ao ouvido que gosta de mim".

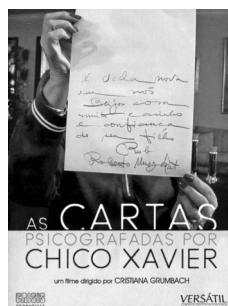
Um respeitado cientista, creio que Louis Pasteur, afirmou: "um pouco de ciência afasta-nos de Deus, o aprofundamento da ciência conduz-nos até Ele". E para Stephen Hawking, os filhos dos nossos filhos entenderão como bom senso o que nos nossos dias é visto como "paradoxos da teoria quântica".

Por João Xavier de Almeida

Vozes do Outro Lado da Vida:
Reuniões Mediúnicas de Esclarecimento

Este livro de Jorge Gomes constitui uma mais-valia, muito importante, para enriquecer os integrantes das reuniões mediúnicas, com particular incidência os que dialogam com os Espíritos que se apresentam aos médiuns psicofónicos, vulgo de "incorporação".
Observamos de visu, a situação de várias pessoas desencarnadas: acidentados, doentes incuráveis, toxicodependentes, malfeitores, religiosos, suicidas, descrentes, e até uma criança. No geral, esta obra contribui sobremaneira para informar e esclarecer dois grupos de crentes: os espiritualistas na sua generalidade e os espíritas em particular.
Os espiritualistas, quer sejam católicos, evangélicos, jeovás, muçulmanos, hinduístas, judeus, budistas, teósofos, rosas-cruzes, racionalistas cristãos, etc., estão muito condicionados, digo mesmo cristalizados, nas suas crenças referentes à vida no além-túmulo, ou seja, a vida no Mundo dos Espíritos ou Mundo Espiritual, como lhe queiram chamar. Por certo, a obra do Jorge, para os mais corajosos que a possam ler, não irá mudar a visão dogmática que fazem da vida depois da morte do corpo físico, mas sempre, levará alguns crentes de mente mais aberta, a pensar, a reflectir: "Será assim?" Os mais libertos de preconceitos procurarão informar-se melhor, particularmente os que tiveram experiências mediúnicas pessoais espontâneas e sonhos, que não compreenderam e a ninguém confessaram, porque tais experiências violentam o "status quo" estagnado das suas crenças e criam receio em se abrirem com os seus líderes religiosos. Assim, poderão procurar explicações, fora dos seus círculos de crenças.
Quanto aos espíritas, numa grande maioria, porque desconhece as bases da sua doutrina — as obras de Allan Kardec, no caso «O Livro dos Médiuns» (1861) e «O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo» (1865) —, nem tão pouco têm hábitos de leitura e estudo das obras espíritas que tratam da matéria, como as obras dos espíritos André Luiz (Francisco Cândido Xavier) e Manoel Philomeno de Miranda (Divaldo Pereira Franco); obras dos estudiosos da fenomenologia espírita como Hermínio Corrêa de Miranda com o seu «Diálogo com as Sombras» (1979) e a série "Histórias que os Espíritos contaram" («O Exilado» (1986), «A Dama da Noite» (1986), «A Irmã do Vizir» (1987)); e, os relatos das experiências pessoais da inolvidável Yvonne do Amaral Pereira nos livros, «Devassando o Invisível» (1964) e «Recordações da Mediunidade» (1966); terão alguma dificuldade em compreender que a natureza não dá saltos, que não nos transformamos radicalmente, como por um passo de mágica, pelo simples facto de deixarmos o nosso corpo no laboratório da Natureza (inumado ou incinerado).
Este trabalho é, também, um contributo para entendermos de uma vez por todas que só temos uma vida. Saímos do corpo físico — que tem prazo de validade — por doença, acidente ou idade avançada, mas não saímos da vida. Mais tarde, retornaremos a outro corpo físico, e assim, tantas vezes quantas as necessárias, até atingirmos a perfeição. Somos imortais!

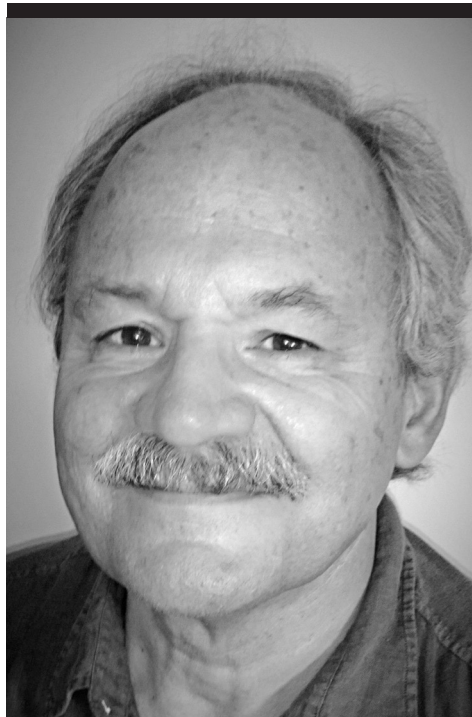
Ao contrário do que ouvimos recorrentemente, de que "ninguém voltou para dizer que continua vivo", o Espiritismo na sua prática mediúnica, bem descrita neste livro do Jorge Gomes, vem comprovar à saciedade que tal afirmação não é verdadeira, pois a vida continua. Está claro, que não no corpo que já baixou aos torrões e está a diluir-se na terra, mas num outro corpo: o perispírito (corpo da ressurreição). Pois o grande problema é pensarmos que somos um corpo físico que tem uma alma ou espírito, quando de facto, somos um Espírito que temporariamente usa um corpo, de "carne e osso".
Estamos tão fixados na ideia de que com a morte tudo acaba, pois pessoas doutas o afirmam peremptoriamente, que acabamos por acamar, plasmar, na consciência essa ideia de fim. Depois, temos ainda, os líderes religiosos a falarem-nos de um Céu, de um Inferno, de um Purgatório e mais recentemente de um Limbo, que nos confundimos ainda mais a respeito da realidade que iremos encontrar depois da morte. Levam-nos, assim, a uma "ilusão tão intensa" que quando desencarnamos (morremos), não tomamos consciência do facto, e muito frequentemente permanecemos anos, décadas, etc., sem tomarmos percepção de que já morremos e estamos num plano diferente. Como se estivéssemos perdidos no tempo, não nos apercebemos de que os anos se passaram. Existem mesmo Espíritos que durante várias existências não se aperceberam da própria situação: ora viveram na carne, ora viveram no Mundo Espiritual, muito especialmente das sociedades primitivas, mas não só nas primitivas, sem tomarem conhecimento que vão passando diversas vezes pela tão temida morte.
Este estudo-relatório do Jorge ajuda-nos ainda a compreender a tão decantada questão da "ressurreição dos mortos", que também muitos espíritas ainda não compreenderam. Paulo de Tarso compreendeu tão bem esta questão que disse aos coríntios na sua primeira carta, versículo 42: «Assim, também, a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção.» Paulo está a explicar aos cristãos de Corinto, que o corpo físico destrói-se na morte, baixando aos torrões ou às cinzas, mas, que temos outro corpo que se liberta do corrupto morto e, surge no Mundo dos Espíritos. Que corpo é este? É o corpo energético, que vulgarmente se designa por corpo espiritual e os espíritas por perispírito. Donde se conclui que o fenómeno da ressurreição está-se a dar a todo o momento, pois sempre que alguém morre, dá-se a ressurreição, ou seja, a alma ressurge com o seu perispírito no Mundo dos Espíritos. Esse corpo incorrupto — o perispírito — é a verdadeira matriz do corpo de carne, que voltou à terra, dispersando-se pela Natureza. A lenda da ressurreição no "final dos tempos" é esclarecida para quem tem inteligência para a entender.

Por Carlos Alberto Ferreira

As cartas psicografadas por Chico Xavier

No dia 1 de Fevereiro de 1974 uma tragédia abateu-se sobre a cidade de São Paulo. Um curto-circuito num ar condicionado foi o rastilho que provocou um dos maiores incêndios da história da capital Paulista, no Edifício Joelma, um prédio de escritórios de 26 andares na avenida Nove de Julho, mesmo no coração da cidade. Em poucos minutos, as chamas espalharam-se pelas salas e escritórios encurralando centenas de pessoas no seu interior. Não dispondo de mecanismos de prevenção de incêndio, o fogo alastrou-se de forma muito rápida bloqueando elevadores e escadas, impedindo a fuga de quem se encontrava nos pisos superiores. Como os bombeiros não dispunham dos meios necessários para resgatar aqueles que se encontravam nesses pisos, muitos tentaram atingir o topo do edifício com esperança de serem socorridos por meios aéreos. Como o Joelma não dispunha de heliporto ficaram à mercê do fumo intoxicante. Foram horas dramáticas acompanhadas por milhares de pessoas na calçada e também pela televisão, impotentes diante do desespero daqueles que enfrentavam as chamas. Mais de 180 pessoas desencarnaram no edifício Joelma nesse dia, havendo ainda cerca de 300 feridos. A tragédia do Joelma transformou a forma como se passou a olhar para a segurança dos edifícios em São Paulo: Uma semana após o acidente, foi regulamentada a obrigatoriedade dos detetores de fumo e chuveiros automáticos nos edifícios, a existência de escadas de incêndio e obrigou à criação de sistemas de escoamento e saídas de emergência.
Uns anos mais tarde, Chico Xavier publicou o livro "Somos Seis", em que compilou vários relatos de jovens recém-falecidos. Um desses relatos é o de Volquimar, uma das vítimas do incêndio do Joelma e que descreve com emoção e detalhe os momentos de aflição no interior do edifício, os momentos que se seguiram à sua desencarnação e a forma como foi recebida na espiritualidade. O filme "Joelma 23º Andar" é baseado no relato mediúnico de Volquimar, jovem sensitiva que tem sonhos premonitórios e que vai trabalhar para o Joelma enquanto prepara o ingresso na Universidade de São Paulo na área de letras.
Adaptado para o cinema por Dulce Santucci e realizado por Clery Cunha em 1980, "Joelma 23º Andar" é considerado o primeiro filme Espírita. Esta produção obteve uma grande repercussão na época de seu lançamento e conta com a conhecida Beth Goulart como protagonista e tem uma participação especial do próprio Chico Xavier. Para além de fazer a adaptação para o cinema da peculiar história de Volquimar, embora a personagem no filme se chame Lucimar, este filme é um documento vivo sobre o incêndio no Joelma e também sobre o Espiritismo. Combina imagens trabalhadas com imagens inéditas da tragédia de dia 1 de Fevereiro de 1974, filmadas pelo produtor Souza Lima que, por se encontrar nas proximidades, chegara ao local do acidente mais de meia hora antes das restantes equipas de filmagens. O médium Chico Xavier tem também uma participação de realce no filme, acedendo a colaborar com a condição de que isso não provocasse interrupções nas suas actividades habituais. As imagens captadas do médium em Uberaba mostram momentos reais em que se reunia a centenas de pessoas à sombra do abacateiro e os seus trabalhos públicos de psicografia.

Título Original: Joelma 23º. Andar
Realizador: Clery Cunha
Elenco: Beth Goulart, Chico Xavier, Liana Duval
Ano de Produção: 1980
Duração: 80 minutos
Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

foto direitos reservados

Entrevista a dirigentes

Joaquim Tiago tem 64 anos e está reformado. Foi gestor de empresas na sua vida profissional. Presentemente colabora na Associação Migalha de Amor, na cidade do Porto.

- Como conheceu o espiritismo?
Joaquim Tiago - Sou filho de pai espírita. Sempre o conheci.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Joaquim Tiago - Para ser preciso diria que reforçou e reforça a minha fé, fé que sempre tive.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Joaquim Tiago - Neste momento estou a ler/estudar a obra "Triunfo Pessoal" da série psicológica de Joanna de Ângelis / Divaldo Franco. Em grupo, estamos a ler/estudar a obra "O despertar do Espírito" da série acima frisada.
Como consulta e meditação diária, "O Livro dos Espíritos" e o "Evangelho Segundo o Espiritismo".

foto direitos reservados

Entrevista a frequentadores

Marinela Lopes conta 52 anos e vive em Luxemburgo exercendo a profissão de auxiliar de geriatria.

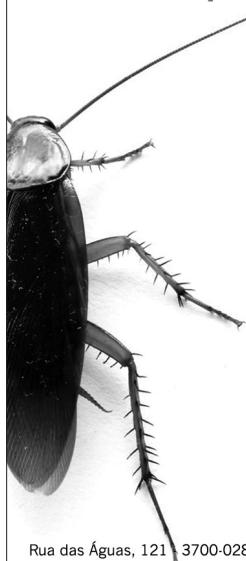
- Como conheceu o Espiritismo?
Marinela Lopes – Conheci o Espiritismo muito nova, era ainda proibido, em Angola. Havia um único livro, «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

- Frequenta algum centro espírita?
Marinela Lopes – Neste momento, por questões profissionais, não me é possível frequentar um Centro, mas quando vou a Portugal tento sempre ir, ou a Braga ou a Chaves.

– Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Marinela Lopes – Gosto muito de o ler, os artigos são muito bem elaborados e elucidativos, permite manter uma constante vontade de continuar estudando.

– Do que já conhece do espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Marinela Lopes – Muito mesmo, mas é uma doutrina em constante movimento e as mudanças vão surgindo pouco a pouco à medida que nos vamos conhecendo e nos propomos a uma reforma íntima sincera.
O Espiritismo é a ferramenta ideal para podermos avançar com confiança de que o futuro nos aguarda com menos percalços, tendo sempre, é claro, Jesus como Timoneiro nesta viagem.

PUBLICIDADE

Para cada problema, uma solução... De perfeita saúde!!!

Companhia de Desinfecções, Lda.

Tecnologia de desinfeções
Sem incómodos
Sistema inovador

www.imunis.pt

Rua das Águas, 121 | 3700-028 São João da Madeira | Tel. 256 832 875 | Fax 256 374 744 | Telm. 966 034 855 | geral@imunis.pt

Laboratório Certificado pela APCER

Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

ABERTO AOS SÁBADOS

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Existem no Mundo Espiritual abrigos destinados a receber Espíritos desencarnados na infância e onde, muitos deles, são visitados pelas mães, ainda encarnadas, que para lá se deslocam enquanto o corpo dorme?

02 Durante as cirurgias mediúnicas que realizava o médium José Arigó (Congonhas do Campo, Brasil), interrompia a hemorragia e produzia a coagulação do sangue no paciente, por meio de ordens verbais ou aplicando pedacinhos de algodão?

03 Kardec explica-nos que há pontos de vista pelos quais o Espiritismo não é religião porque não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável de culto, despertando uma ideia de forma que o Espiritismo não tem?

04 O nosso Guia Espiritual não poderá impedir que os Espíritos perturbadores se aproximem de nós, especialmente se forem atraídos pelos nossos pensamentos e actos?

05 O perispírito, laço que une o Espírito ao corpo, é, no seu estado normal, invisível, mas pode sofrer modificações que o tornem perceptível e até tangível?

06 Foram os desenhos detalhados da colónia "Nosso Lar", criados pela médium Heigorina Cunha, com base em supostos desdobramentos (saídas do corpo) e contidas na obra "Cidade no Além", que serviram de inspiração para o visual da obra cinematogáfica "Nosso Lar"?

Os preguiçosos

INFANTIL

Era noite e uma tartaruga e um macaco gelavam de frio junto de uma árvore onde dormiam todas as noites. Estava uma noite gelada e chovia muito.
- Estou a morrer de frio – queixou-se a tartaruga. – Amanhã de manhã, vamos abater a árvore e fazer com a casca do tronco dois mantos bem quentes que nos protegerão do mau tempo.
- Brrr...! Bo...boa ideia! – afirmou o macaco a tremer de frio. – Amanhã trataremos disso!
E como pensaram os dois nesse manto quentinho, já nem sentiam tanto frio.
Amanheceu, a chuva parou e o grande Sol aqueceu-os.
Ficaram ali toda a manhã, refastelados, a apanharem o sol e não se preocuparam mais com o que tinham planeado durante a noite anterior. À tarde, procuraram alimento e voltaram a aquecer-se ao sol.
- Acho que ainda não é hoje que vamos fazer os nossos mantos de casca de árvore – disse a tartaruga.
- Pois não. Estou aqui tão bem – disse o macaco, que era ainda mais preguiçoso do que a tartaruga.
O sol foi-se deitar, a noite veio e com ela novamente o frio.
- Estou gelado – disse o macaco. – Acho que vou morrer de frio.
- Também eu – disse a tartaruga. – Amanhã, sem falta, vamos abater a árvore e fazer com a casca mantos bem quentinhos para nos proteger do mau tempo.
- Podes contar comigo – disse o preguiçoso macaco. – Amanhã, essa é a primeira coisa que iremos fazer.
Porém, na manhã seguinte, a primeira coisa que o macaco fez foi pendurar-se num ramo, pela sua cauda, a apanhar sol, enquanto a tartaruga foi dar uma volta até ao lago para aproveitar o bom tempo. Nenhum deles se lembrou do que tinham combinado na noite anterior, na noite antes dessa e na outra antes dessa ainda.
E foi sempre assim: à noite, quando fazia frio e chovia, a tartaruga e o macaco combinavam fazer um manto de casca de árvore e, de manhã, quando voltava o sol e o calor, logo esqueciam o seu grande projeto. A esta hora, a tartaruga que é preguiçosa, e o macaco, que é ainda mais preguiçoso, ainda não têm nenhum manto quentinho feito de casca de árvore.

Por Manuela Simões

(Adaptado do texto "A tartaruga preguiçosa e o macaco ainda mais preguiçoso", Álvaro Magalhães, 100 Histórias de todo o mundo, 3ª edição, Edições ASA, 2011)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

A cidade de Caldas da Rainha vai acolher em 23 e 24 de abril de 2016 as XII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste.
Será no Centro Cultural e Congressos em Caldas da Rainha, um dos melhores auditórios do país, para fazer face à rapidez com que as inscrições no evento se esgotavam noutros anos, quando decorria em Óbidos. Para acompanhar as últimas novidades ou contactar os organizadores, o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, visite https://www.facebook.com/jornadas.espiritas
O certame tem o apoio da ADEP.

Caldas da Rainha Associação Cultural Espírita

A Associação Cultural Espírita, com sede na Rua 15 de Agosto, 29 A, em 2500-801 Caldas da Rainha, informa que foram atualizados os seus contactos: e-mail lenice.camoes@live.com.pt, telemóveis 964356442 e 911988993.

Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

A Associação Médico-Espírita Internacional organizou no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, nos dias 17 e 18 de outubro, as X Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.

O tema central foi «A alma na visão física e espiritual». Para esse efeito contou com numerosas palestras de médicos brasileiros e portugueses, com destaque para o investigador e psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, que já dirigiu pesquisas sobre mediunidade, tornando-se por isso, na atualidade, uma referência científica incontornável.

Porto: Seminário de Medicina e Espiritualidade

Dia 24 de outubro, sábado, decorreu em Vila Nova de Gaia o III Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela AME-Norte.
Os conferencistas foram dois médicos de naturalidade brasileira, o Prof. Doutor Décio Iândoli Jr., o Dr. Roberto Lúcio V. de Souza e a médica portuguesa Dra. Maria Paula Silva em substituição da Prof. Doutora Irvênia Prada que teve de anular a sua participação devido a ter sofrido um acidente que lhe provocou uma fratura de um férmur. Abordaram temas como a mediunidade em doentes psiquiátricos, dependência química - aspetos e contribuições da abordagem espírita, o cancro e a sua fisiopatologia espiritual, a espiritualidade no cuidado com o paciente e a Eutanásia, Distanásia e Ortonásia na visão espírita.
Decorreu ainda um programa destinado a estudantes de medicina com orientação dos oradores do seminário.

Braga: ASEB prepara aniversário

A Associação Socioclutural Espírita de Braga vai realizar a comemoração do seu aniverário no 1º fim de semana de abril do próximo ano. O tema central tem como título "Uma Odisseia da Vida - do nascimento até à morte" e contará com a participação de alguns oradores convidados assim como com a participação de vários elementos da associação, incluindo o grupo de jovens que apresentarão pequenas peças de teatro que retratarão vários momentos dessa mesma odisseia.

CARTOON

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt